



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

NÍVEL SUPERIOR NO BRASIL: AVANÇOS E RETROCESSOS.

Jakellyne Matos da Paz/jakellynejk@hotmail.com/IFTO-Campus Araguatins

Juliana Barros Carvalho/ IFTO-Campus Araguatins

Eixo Temático: Políticas Educacionais, Avaliação e Currículo.

Superior Level in Brazil: advances and setbacks

Resumo

A Educação de Nível Superior no Brasil apresentou durante os tempos, vários avanços e retrocessos, se tornando de fundamental importância, o estabelecimento de debates fraternos, em torno desse tema de importância estratégica para o país (BARROS, 2015). Mostrando com riqueza de detalhes as peculiaridades da vida acadêmica brasileira, os paradigmas pedagógicos, são temas amplamente discutidos, nesse trabalho, avaliando-se sempre o viés histórico de cada um desses assuntos, com o objetivo de comparar os avanços e retrocessos do ensino superior no Brasil. Esse presente estudo visa lançar mão de um olhar holístico, sobre a educação de nível superior no Brasil, utilizando para esse fim, um profundo estudo bibliográfico, em periódicos e em documentos oficiais, levantando toda e qualquer informação, que se mostre pertinente para essa obra. Desde a Idade Média, as universidades vêm assumindo um papel cada vez mais central, dentro das sociedades, influenciando até nos modelos de economia-política, nesse período histórico a igreja católica e o clero, tinha muita influência sobre todos os aspectos relacionados às coletividades, mas mesmo sobre forte pressão, as instituições universitárias ancestrais, localizadas na antiga Europa, conseguiam manter um bom grau de autonomia, podendo assim desenvolver ideologias, que pudessem ser aplicadas para o bem estar social (SOUZA, 2001). No que diz respeito à educação de nível superior do Brasil, seus avanços e retrocessos, é importante salientar algumas perspectivas, pautadas na história, na democratização, nos problemas contemporâneos, e nas peculiaridades inerentes à cultura educacional do país, permitindo assim se criar um estudo que possa descrever a realidade, de forma coerente, trazendo luz sobre esse tema que tem importâncias estratégicas, para o desenvolvimento nacional (CARVALHO, 2000). O Brasil em relação a outros países do mundo, desenvolveu retardatariamente sua educação de nível superior, que nasceu como uma ferramenta para formação de uma elite, descendente do baronato escravista; a quantidade de instituições e de cursos era ínfima, e as universidades eram fortemente ligadas ao estado, essa estrutura ao longo do tempo, criou uma lógica de impasse, existia uma grande demanda por educação de nível superior,



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

que forçou o surgimento de instituições em grande quantidade, mas com pouca qualidade (ARRIADA, 2012). As primeiras instituições de nível superior do país surgiram com a vinda da família real para o Brasil, que se manteve instalada no Rio de Janeiro, essas escolas de nível superior buscavam suprir uma demanda reprimida, em algumas áreas, que mostravam insuficiente número de profissionais, o modelo de ensino era fortemente influenciado pelo paradigma pedagógico da universidade portuguesa de Coimbra. Nesse ínterim em 1808, foram fundadas as escolas de Cirurgia e Anatomia do Rio de Janeiro e de Salvador, além da Academia da Guarda Marinha localizada no Rio (CAVALCANTE, 2000). Até meados de 1889 o ensino superior brasileiro caminhava a passos lentos, formando principalmente carreiras ligadas, ao profissionalismo liberal (médicos, advogados, etc.), as instituições não eram interligadas e apresentavam alto grau de isolamento; só a partir de 1920 que, pois se em debate, a necessidade de se desenvolver um sistema de ensino superior mais abrangente, nessa época se discutia a função social das instituições universitárias, nessas discussões os intelectuais, defendiam o desenvolvimento de um ambiente propício para o pleno desenvolvimento da ciência (SOUZA, 2001). MARTINS (2002, p.1) Afirma que "Foi somente no Governo de Getúlio Vargas, que se desenvolveu uma profunda reforma na educação, que acabou por regulamentar as instituições de nível superior nacionais". Durante o período compreendido entre 1945 e 1969, houve uma intensa movimentação entre as agremiações estudantis, apoiada por alguns jovens professores, que buscavam entre outras medidas, a liberdade de cátedra, a construção de um plano de carreira com diretrizes claras, e uma expansão do sistema de ensino superior como um todo (BARROS, 2015). Era notório que o público atendido pelas instituições de nível superior, nessa época, era constituído em sua maior parte, por pessoas com elevado poder aquisitivo, então por muito tempo se pregou o fim do elitismo, e a implantação de um sistema de equalização social, garantindo o acesso as vagas, até mesmo a alunos menos favorecidos (MASETTO, 2002). Segundo Martins (2002, p.1) "no regime militar, ocorreu uma série de mudanças, que modificaram drasticamente o modelo de ensino das IES (instituições de ensino superior)", as agremiações estudantis foram eliminadas, junto com suas lideranças, a base curricular foi alterada, dando uma maior ênfase a modalidade profissionalizante, a gestão da produção científica, foi centralizada nas instituições federais; logo após se desenvolveu uma onda de incentivo maciço, aos programas de pós-graduação, junto com mecanismos de formação docente (MARTINS, 2002). Constatou-se que são as instituições de nível superior, que historicamente estão relacionadas ao desenvolvimento tecnológico, científico e cultural somente com uma educação de nível superior eficiente, e que as pessoas poderão acessar



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

esse nível de pensamento, podendo assim emancipar um estilo de vida de bem-estar social (CORREA, 2013). Como foi mostrado nesse trabalho, muito já foi feito, mas ainda a muito por fazer, por esse setor tão estratégico.

Palavras-chave: Educação, Histórico, Perspectivas.

Abstract

Higher Education in Brazil has presented several advances and setbacks, becoming of fundamental importance, the establishment of fraternal debates, around this theme of strategic importance for the country (BARROS, 2015). In this work, the historical bias of each one of these subjects, with the objective of comparing the advances and setbacks of higher education in the Brazil. This study intends to take a holistic view of higher education in Brazil, using for this purpose, a thorough bibliographic study, in periodicals and official documents, raising any and all information that may be pertinent to this work . Since the Middle Ages, universities have been assuming an increasingly central role within societies, influencing even political economy models, in this historical period the Catholic Church and the clergy had a great influence on all aspects related to collectivities, but even on strong pressure, ancestral university institutions located in ancient Europe were able to maintain a good degree of autonomy and could thus develop ideologies that could be applied to social well-being (SOUZA, 2001). Regarding Brazil's higher education, its advances and setbacks, it is important to highlight some perspectives, based on history, democratization, contemporary problems, and peculiarities inherent in the country's educational culture, thus allowing a study to be created that can describe the reality, in a coherent way, bringing light on this theme that has strategic importance for national development (CARVALHO, 2000). Brazil, in relation to other countries of the world, developed its higher education, which was born as a tool for the formation of an elite descended from the slave baronate; the number of institutions and courses was small, and universities were strongly linked to the state, this structure over time, created a logic of impasse, there was a great demand for higher education, which forced the emergence of institutions in large quantity, but with low quality (ARRIADA, 2012). The first higher level institutions of the country came with the arrival of the royal family to Brazil, which remained in Rio de Janeiro, these upper level schools sought to supply a suppressed demand in some areas, which showed insufficient numbers of professionals, the teaching model was strongly influenced by the pedagogical paradigm of the Portuguese university of Coimbra. In the meantime, in 1808, the schools of Surgery and



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Anatomy of Rio de Janeiro and Salvador were founded, as well as the Marine Guard Academy located in Rio (CAVALCANTE, 2000). Until the middle of 1889, Brazilian higher education was walking slowly, forming mainly connected careers, liberal professionalism (doctors, lawyers, etc.), the institutions were not interconnected and had a high degree of isolation; It was not until 1920 that the debate about the need to develop a broader system of higher education, at that time the social function of university institutions was discussed, in these discussions the intellectuals defended the development of an environment conducive to the full development of science (SOUZA, 2001). MARTINS (2002, p.1) Affirms that "It was only in the Government of Getúlio Vargas that a profound reform in education was developed, which eventually regulated the national institutions of higher education." During the period from 1945 to 1969, there was an intense movement among the student associations, supported by some young teachers, who sought, among other measures, freedom of professorship, the construction of a career plan with clear guidelines, and an expansion of the system of higher education as a whole (BARROS, 2015). It was notorious that the public attended by higher education institutions at that time was mostly made up of people with high purchasing power, so for a long time the end of elitism was preached, and the implementation of a system of social equalization, ensuring access to jobs, even to disadvantaged students (MASETTO, 2002). According to Martins (2002, p. 1) "in the military regime, a series of changes took place that drastically changed the teaching model of higher education institutions", the student associations were eliminated, along with their leaderships, the base curricular changes, with a greater emphasis on the vocational modality, the management of scientific production, was centralized in the federal institutions; after a massive wave of encouragement was developed, to graduate programs, along with teacher training mechanisms (MARTINS, 2002). It was found that higher level institutions, which historically are related to technological, scientific and cultural development only with an efficient upper level education, and that people will be able to access this level of thought, thus being able to emancipate a life style of social well-being (CORREA, 2013). As shown in this work, much has already been done, but there is still much to be done, for this strategic sector.

Key words: Education, History, Perspectives.

Introdução

O Brasil em relação a outros países do mundo desenvolveu retardatariamente sua educação de nível superior, que nasceu como uma ferramenta para formação de uma



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

elite, descendente do baronato escravista; a quantidade de instituições e de cursos era ínfima, e as universidades eram fortemente ligadas ao estado, essa estrutura ao longo do tempo, criou uma lógica de impasse, existia uma grande demanda por educação de nível superior, que forçou o surgimento de instituições em grande quantidade, mas com pouca qualidade.

As primeiras instituições de nível superior do país surgiram com a vinda da família real para o Brasil, que se manteve instalada no Rio de Janeiro, essas escolas de nível superior buscavam suprir uma demanda reprimida, em algumas áreas, que mostravam insuficiente número de profissionais, o modelo de ensino era fortemente influenciado pelo paradigma pedagógico da universidade portuguesa de Coimbra. Nesse ínterim em 1808, foram fundadas as escolas de Cirurgia e Anatomia do Rio de Janeiro e de Salvador, além da Academia da Guarda Marinha localizada no Rio.

Até meados de 1889 o ensino superior brasileiro caminhava a passos lentos, formando principalmente carreiras ligadas, ao profissionalismo liberal (médicos, advogados, etc.), as instituições não eram interligadas e apresentavam alto grau de isolamento; só a partir de 1920 que, pois se em debate, a necessidade de se desenvolver um sistema de ensino superior mais abrangente, nessa época se discutia a função social das instituições universitárias, nessas discussões os intelectuais, defendiam o desenvolvimento de um ambiente propício para o pleno desenvolvimento da ciência. Foi somente no Governo de Getúlio Vargas, que se desenvolveu uma profunda reforma na educação, que acabou por regulamentar as instituições de nível superior nacionais (MARTINS, 2002, p.1).

Durante o período compreendido entre 1945 e 1969, houve uma intensa movimentação entre as agremiações estudantis, apoiada por alguns jovens professores, que buscavam entre outras medidas, a liberdade de cátedra, a construção de um plano de carreira com diretrizes claras, e uma expansão do sistema de ensino superior como um todo. Era notório que o público atendido pelas instituições de nível superior, nessa época, era constituído em sua maior parte, por pessoas com elevado poder aquisitivo, então por muito tempo se pregou o fim do elitismo, e a implantação de um sistema de equalização social, garantindo o acesso as vagas, até mesmo a alunos menos favorecidos.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Segundo Martins (2002, p.1) no regime militar, ocorreu uma série de mudanças, que modificaram drasticamente o modelo de ensino das IES (instituições de ensino superior), as agremiações estudantis foram eliminadas, junto com suas lideranças, a base curricular foi alterada, dando uma maior ênfase a modalidade profissionalizante, a gestão da produção científica, foi centralizada nas instituições federais; logo após se desenvolveu uma onda de incentivo maciço, aos programas de pós-graduação, junto com mecanismos de formação docente.

Em 1980, as instituições de nível superior brasileiras, passaram a sofrer com um novo problema, que era o oposto do vivenciado nas décadas anteriores, se outrora existia uma demanda latente, por vagas inexistentes, na década de 80, o que se viu foi à proliferação de vagas ociosas, que surgiam por uma porção de fatores, sendo o principal deles, a redução do número de alunos que concluíam o ensino médio, e que por consequência não faziam a transição para o nível superior, outro fator que merece menção, era a incongruência existente na época, entre o que o mercado de trabalho demandava, e o que era ensinado dentro das instituições de nível superior, esse ensino fragmentado acabava por desincentivar, a busca por formação acadêmica.

No final do século XX, se iniciou um movimento de democratização do ensino, que se pautava basicamente, na expansão da rede privada de faculdades, sendo relevante se afirmar, que nesse período de meados de 1990, os índices e indicadores da educação superior no Brasil, eram insatisfatórios, a quantidade de jovens com idade entre 20 e 24 anos, que entrava em alguma instituição de nível superior, compreendia apenas 11,4 %, nessa data o Brasil se encontrava em 17º lugar no ranking da América Latina, de matrículas feitas no nível superior, que pelo tamanho do país, se mostrava uma posição vergonhosa (MARTINS, 2002, p.1).

De acordo com Santos e Cerqueira (2009, p.7) nos anos que se seguiram, principalmente a partir de 2003, iniciou-se um programa gradual de reforma universitária, que ocorreu no período histórico, compreendido pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2011), um dos marcos desse programa foi o GT (Grupo de Trabalho Interministerial), que buscou, realizar um profundo diagnóstico dos problemas que assolavam a educação de nível superior brasileira, no tocante as reformas e legado desse governo, para com a educação de nível superior, as principais foram: A criação de cotas para negros, indígenas e egressos de escolas públicas; o Programa Universidade Para



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Todos (Prouni); o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), além da ampliação do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES).

De 2011 a 2016, na sucessão de governo, houve uma mudança delicada, no direcionamento das políticas públicas para o desenvolvimento educacional, a então estadista Dilma Vana Rousseff, assumia a presidência da república, tendo como lema básico do segundo governo "Brasil, Pátria Educadora", o que anunciava uma centralidade desse tema na agenda governamental, os programas de maior destaque desse período histórico (2011-2016) foram: O Pronatec, que buscava fomentar o ensino técnico e profissionalizante, encurtando o caminho para entrada no mercado de trabalho; e o Ciência sem Fronteiras, que tinha como meta a internacionalização da educação de nível superior brasileira (MACEDO, 2015, p.1).

Em decorrência de uma série de problemas, causados por uma sucessão de crises: política, fiscal e econômica; os principais programas de governo de Dilma Rousseff, entre eles os voltados à educação de nível superior, foram descontinuados. Em virtude de um Impeachment, acarretado por crime de responsabilidade, a presidência mudou de mãos, e o novo chefe de estado, Michel Miguel Elias Temer Lulia (Michel Temer), tratou de estabelecer um conjunto de medidas de austeridade, que previam cortes e congelamento de gastos, inclusive em áreas estratégicas, como a educação de nível superior.

Esse presente estudo visa lançar mão de um olhar holístico, sobre a educação de nível superior no Brasil, utilizando para esse fim, um profundo estudo bibliográfico, em periódicos e em documentos oficiais, levantando toda e qualquer informação, que se mostre pertinente para essa obra.

Material e Métodos

Os estudos foram conduzidos no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, os dados referentes à pesquisa bibliográfica, foram sintetizados por meio de avaliação de bancos de dados em meios impressos e online, sendo os principais bancos de dados a plataforma Scielo e o Google Acadêmico, onde foram consultados aproximadamente 15 artigos específicos, buscando-se sempre variedade e veracidade dentro das informações, com intuito de se levantar um



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

arcabouço técnico que pudesse representar o nível superior no Brasil, seus avanços e retrocessos.

No que diz respeito à natureza da pesquisa, a mesma tem caráter qualitativo, pois buscou avaliar cada uma das particularidades da evolução do nível superior no Brasil conforme seus avanços e retrocessos, restringindo o foco da análise ao que se mostra pertinente para o público acadêmico, trazendo uma visão multivariada à interpretação dos dados, similar ao que é encontrado em sistemas de “Big data”, que consiste na interpretação de grandes volumes de dados de grande variedade, e que é amplamente utilizado nos meios corporativos.

A tradição ligada ao ensino de nível superior no Brasil pode ser considerada bem recente, levando em consideração que o lócus mais antigo dessa atividade, em território nacional, tem aproximadamente 200 anos, enquanto que em outros lugares do mundo é possível encontrar, instituições de ensino universitário, com idades superiores a 800 anos, como a Universidade de Oxford na Inglaterra, é importante salientar que a expansão do ensino superior, só se iniciou no século XX, o que mostra, que o problema de difusão da educação universitária é bem complexo.

Conforme Filipak e Pacheco (2017, p. 1243) Portugal sempre teve uma grande resistência, em instalar nas suas colônias, instituições com capacidade de formar acadêmicos, era uma válida precaução, que tinha como objetivo abafar, possíveis insurreições conduzidas por uma elite de intelectuais, além é claro de manter o monopólio do conhecimento, pela universidade portuguesa de Coimbra, esse fato, é um entre vários, que reflete diretamente nas taxas atuais, de matrículas feitas pelos jovens brasileiros, número esse que corresponde à metade da Colômbia, que tem uma atividade econômica bem inferior.

É válido realizar uma reflexão sobre o PNE (2014-2024), esse documento trazia em seu escopo, várias metas para a educação brasileira, sendo que uma delas, dizia respeito à busca por uma taxa de matrícula de 50% entre o público jovem, com idades entre 18 (dezoito) e 24 (vinte e quatro anos), que deveriam ser feitas preferencialmente no setor público (BRASIL, 2014, p.1).

A meta ambiciosa, citada acima deve ser vista por vários ângulos, de uma problemática que tem características bem particulares, o Brasil deve cultivar não só políticas públicas de acesso, mas também estratégias para permanência, tendo em vista



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

que os índices de evasão são elevados; além de modelos de adequação, porque um fenômeno recente, que pode ser observado, é que o mercado não está absorvendo de forma satisfatória os novos profissionais, advindos da academia.

Segundo Moreno e Fajardo (2013, p.1) no período compreendido entre 2003 e 2012, ocorreu um crescimento no número de matrículas dos brasileiros no ensino superior, esse crescimento foi de 81%, apontando uma subida de 3,8 milhões para 7 milhões de matrículas, essa foi uma conquista importante, mas que deve ser vista com ressalvas, por que ao decompor esses números, se observa que a quantidade foi priorizada em detrimento da qualidade.

No Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) de 2017, os resultados obtidos pelos acadêmicos da rede federal, foram superiores aos dos alunos das faculdades e universidades particulares, só que um ponto deve ser mencionado, segundo os dados do Censo da Educação Superior de 2015, a quantidade de escolas particulares, representavam cerca de 87,5% do total, das instituições que prestam esse tipo de serviço no território nacional, o que comprova a necessidade, do desenvolvimento de marcos regulatórios, para reduzir a malversação de recursos tanto dos alunos, como da própria União (BARROS, 2015, p.363).

De acordo com Lopes (2017, p.1) um forte movimento que está acontecendo em direção à democratização do ensino, ocorre nos cursos de modalidade a distância, no Censo da Educação Superior de 2016, pode-se observar um aumento de 20% aproximadamente, no número de matrículas, em comparação ao ano de 2015, as condições inerentes aos cursos a distância, como a flexibilidade, garantem uma ótima alternativa, para uma grande parcela da população, que tem que conciliar os estudos com o trabalho.

A situação da educação de nível superior no Brasil está muito aquém do que poderia ser considerável razoável, para um país, com uma demografia e economia tão pujante quanto à brasileira, mas ao se analisar o retrospecto, é possível ver uma evolução, um modelo que tende a democratizar o acesso.

Resultados e Discussão

Com o passar dos anos o mundo experimentou uma mudança no paradigma econômico, e antes a formação de riqueza que era extensivamente atribuída à indústria,



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

migrou para o que se convencionou chamar de “economia do conhecimento”, essa matriz economia privilegia a criação e disseminação de tecnologia e seus derivados; um centro simbólico dessa nova realidade é o Vale do Silício, distrito sede de empresas tecnológicas na Califórnia (Estados Unidos). É perceptível, que mesmo sofrendo com dissabores, e com problemas os mais diversos possíveis, a cúpula política do Brasil, desenvolveu um sistema que garantiu uma melhora continua no modelo de ensino superior brasileiro, que é o principal local destinado ao desenvolvimento de inovações.

No tocante a produção científica, atualmente o Brasil ocupa o 12º lugar no ranking mundial, de elaboração de “Papers” (artigos, ensaios, pesquisas), o que mostra algum protagonismo mundial nesse quesito, mas vale ressaltar que quando se trata de patentes, que são os mecanismos capazes de mediar à transição, entre conhecimento acadêmico e aplicação prática, o país deixa muito a desejar, chegando a ocupar, o penúltimo lugar no ranking de patentes validas em 2014, o que mostra a fraqueza de um sistema, que não guarda compromisso e nem coerência com o desenvolvimento econômico nacional (CNI, 2014, p.1).

Segundo Barros (2015, p.365) foram vários os esforços para melhorar a qualidade da educação de nível superior, que ocorreram nas últimas décadas, como o Reuni, Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais; Fies, Programa de Financiamento Estudantil; ProUni, Programa Universidade para Todos; Política de Cotas; todas essas iniciativas são muito louváveis, porém é necessário uma mudança estrutural, segundo dados do Censo da Educação Superior de 2010, a taxa líquida de escolarização, dos jovens brasileiros entre 18 e 24 anos é de apenas 14,4%, mostrando que existem sérios problemas que ainda precisam ser enfrentados.

Em um período de 10 anos o Brasil, viu suas matrículas em cursos de nível superior dobrarem, de 2001 a 2010 a quantidade saltou de 3.036.113 para 6.379.299, só que é importante salientar que a maioria dessas matrículas, foram e continuam sendo feitas em instituições particulares, que muitas das vezes, não tem nenhum comprometimento, com a qualidade do ensino oferecido a seus alunos, outro fato importante a ser mencionado é que a distribuição geográfica das matrículas, é muito desigual, enquanto a região sudeste representa 48,7% do total, a região Norte amarga míseros 6,5% das matrículas (BARROS, 2015, p.365)



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Quando se analisa os dados é possível observar uma série de atipicidades, que são inerentes ao modelo brasileiro de ensino superior, um exemplo que escancara essa excentricidade, pode ser visto nos cursos de direito; atualmente o Brasil tem um número de cursos de direito, equivalente a todos os outros países do mundo juntos; o que cria uma bolha, que culmina na desvalorização profissional; esse fenômeno pode ser explicado, as instituições privadas de ensino superior brasileiras, privilegiam o lucro, como os curso de ciências sociais aplicadas (direito, administração, contabilidade), necessitam de pouco investimento estrutural, com laboratórios e equipamentos, acabam sendo eleitos como opção perfeita para integrar o quadro de cursos das IES, sendo muitas vezes deixado de lado a capacidade de absorção do mercado, desse elevado número de novos profissionais.

No Censo da Educação Superior de 2010, pode-se observar uma concentração das matrículas nos cursos de graduação, no período noturno; em 2010 os números aproximados eram de 63,5%, o que mostra que existe uma tendência clara, entre os acadêmicos brasileiros de conciliar o trabalho com os estudos, segundo Barros (2015, p.365), essa dupla jornada, acaba por ser um fator determinante para os elevados índices de evasão dos cursos, a falta de políticas públicas voltadas para a resolução desse problema, ocasiona um caos, que reduz a efetividade do sistema de formação dos alunos.

Conclusões

O Brasil é um país, que possui todas as características necessárias, para assumir um protagonismo econômico mundial, grande extensão de terras agricultáveis, um reserva incalculável de minerais, além de ser a nação com a maior quantidade de água doce do planeta, mas para que isso aconteça é necessário que a população, esteja preparada para deliberar, e tenha ao seu favor o conhecimento, podendo assim gerir de forma eficiente todos esses recursos.

Somente com uma educação de nível superior eficiente, é que as pessoas poderão acessar esse nível de pensamento, podendo assim emancipar um estilo de vida de bem-estar social. Como foi mostrado nesse presente trabalho, muito já foi feito, mas ainda a muito por fazer, por esse setor tão estratégico.

Referências



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

BARROS, Aparecida da Silva Xavier. **Expansão da Educação Superior No Brasil: Limites e Possibilidades**. Campinas: Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco, 2015.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. *Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 15 set. 2014.

CNI, Confederação Nacional da Indústria. **Brasil ocupa penúltima posição em ranking de patentes válidas**. Disponível em: < <http://www.portaldaindustria.com.br/agenciacni/noticias/2014/04/brasil-ocupa-penultima-posicao-em-ranking-de-patentes-validas/>> Acesso em: 15 de set. 2018.

FAJARDO, Ana Carolina Moreno e Vanessa. **Número de matrículas no ensino superior cresce 81% em dez anos**. Disponível em: < <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/10/numero-de-matriculas-no-ensino-superior-cresce-81-em-dez-anos.html>> Acesso em: 15 de set. 2018.

FILIPAK, Sirley Terezinha; PACHECO, Eduardo Felipe Hennerich. **A democratização do acesso à educação superior no Brasil**. Curitiba: PUCPR, 2017.

LOPES, Luiza Tenente e Elielton. **Número de novos alunos em cursos superiores presenciais cai em 2016**. Disponível em: < <https://g1.globo.com/educacao/noticia/numero-de-novos-alunos-em-cursos-superiores-presenciais-cai-em-2016.ghtml>> Acesso em: 15 de set. 2018.

MACEDO, Jorge. **Governo corta vagas e bolsas no Pronatec e no Ciência sem Fronteiras**. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2015/06/10/internas_educacao,656547/governo-corta-vagas-e-bolsas.shtml> Acesso em: 03 de maio 2018.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

MARTINS, Antônio Carlos Pereira. **Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502002000900001> Acesso em: 03 de maio 2018.

SANTOS, Adilson Pereira; CERQUEIRA, Eustaquio Amazonas. **ENSINO SUPERIOR: trajetória histórica e políticas recentes.** Florianópolis: IX Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul, 2009.

